

Notas sobre algumas estações da época lusitano-romana

Pelo

DOUTOR MANUEL HELENO

Professor Catedrático da Universidade de Lisboa
Director do Museu Etnológico

Depois da morte de Leite de Vasconcelos diminuiu, apesar das escavações de *Conimbriga* de Virgílio Correia e das de Torre de Palma do Museu Etnológico, o interesse pela época lusitano-romana.

A atenção dos arqueólogos portugueses voltou-se sobretudo para a pre-história e nesta para o eneolítico ⁽¹⁾.

Tem-se procurado ultimamente desenvolver aqueles estudos e alguns novos os estão cultivando prometedormente.

Aqui deixamos para eles pequenas notas sobre algumas estações romanas de que temos conhecimento e que não podemos explorar e estudar.

I — *Villa lusitano-romana da Granja (Crato)*

Na freguesia dos Mártires, concelho do Crato, num lugar denominado a Granja, situado a 500 m. da estação do caminho de ferro para o lado do Sul e junto à estrada que vai do Crato para Alter do Chão, do lado direito quando se segue para Este, encontraram-se nos princípios de Fevereiro de 1936, a cerca de 1 m. de profundidade, dois mosaicos romanos, policromos, tipo *opus tessellatum*.

(1) Também a proto-história não tem merecido o interesse dos investigadores. O Museu Etnológico não a tem porém desprezado: Da época do bronze explorou o Castro de S. Bernardo (Moura) e cistas no Lavre; e da época do ferro iniciou o estudo dos castros do Sul de Portugal, com o da Azougada (Moura) e o da Cabeça de Vaiamonte. Pretende também fazer escavações sistemáticas no campo de urnas da Chaminé (Vila Fernando) e na necrópole de Alcácer do Sal.

O achado deu-se quando se procedia à lavoura, mas há cerca de 40 anos já se tinha notado a sua existência, sem contudo se lhes dar importância.

Abundantes materiais romanos aparecem em volta numa superfície de 15.000 m²: *tegulae*, *imbrices*, colunas e tijolos com as dimensões de 45 cm. × 30 cm. × 8 cm. e 36 cm. × 15 cm. × 7 cm.

Visitei o local em Março do mesmo ano e aos mosaicos já indicados pude juntar, por reconhecimentos a que procedi, mais três.

São pois nesta *villa*, pelo menos, cinco os pavimentos com mosaicos e, apesar de deteriorados, constituem ainda um conjunto superado no Alto Alentejo apenas pelos de Torre de Palma (Monforte), Santa Victória do Ameixial (Estremoz) e Carrão (Vila Fernando). A sua pequena profundidade e fraca consistência — estão assentes em tijolos ou numa estreita camada de *opus signinum* — explicam o seu mau estado.

Mosaico n.º 1

Pavimentava uma sala com as paredes forradas a mármore, que media, de Este para Oeste, 8,40 m. e de Norte para Sul 10,30 m., mas com a parte central já sem decoração.

Os seus desenhos são geométricos, formados por tesselas de face quase rectangular e de cores cinzenta, amarela, branca, encarnada e preta, e são rodeados marginalmente, por uma canelura que conduzia as águas para um ralo que se abria do lado nascente sobre um cano.

Por essa canelura corria uma fita de duas carreiras de tesselas cinzentas, a que se seguia outra igual paralela e um encordoado branco, cinzento e vermelho.

Depois, dentro dum alongado e estreito rectângulo de encordoado, e sobre fundo branco, observava-se uma faixa de semi-círculos encarnados e cinzentos.

Inscritas em quadrados formados por idênticos semi-círculos desenhavam-se estrelas de oito pontas de encordoado e no seu centro e em fundo branco uma suástica rodeada dum octógono a branco, amarelo e preto.

A esta faixa de estrelas seguia-se, para a parte central, outra, constituída por rectângulos com figuras lineares, a preto, branco e outras cores, separada da primeira por encordoado e semi-círculos.

O resto do mosaico, ainda coberto, estava, na parte visível, mal conservado.

Mosaico n.º 2

Fica contíguo e a poente do mosaico n.º 1.

A sua decoração é em xadrez e a preto e branco. Sobre o mesmo encontrava-se uma coluna de secção cilíndrica, em 1,56 m. de comprimento e 0,60 de diâmetro, mas adelgçando para uma das extremidades.

Mosaico n.º 3

Do lado norte do mosaico n.º 1 e quase à superfície existia outro também com axadrezado a preto e branco, em cujo centro se desenhavam losangos a preto e encarnado.

Mosaico n.º 4

Mais ao norte, junto dum muro, um novo mosaico, assente em tijolo, a pouca profundidade e muito destruído.

Apresentava tons cinzentos alternando com vermelho.

Mosaico n.º 5

Pavimentava uma sala de 8 m. × 11,30 m., mas em cerca de metade estava quase inutilizado.

Empregava o preto, encarnado, branco, amarelo e cinzento em variados desenhos: Uma faixa de círculos e losangos: os primeiros, de fundo preto com encordoado a cores, inscrevendo circunferências cantonadas por quartos de círculo; os segundos com encanastrado policromo.

Com esta faixa alternava outra constituída por losangos do tipo já citado, seguidos de quadrados com entrançado de várias cores.

Do lado poente o mosaico estava em parte destruído e os seus motivos eram diferentes: ovais inscrevendo axadrezado, losangos com uma suástica na parte central, caprichosas figuras de encordoado, etc.

Toda esta ornamentação rodeava uma parte central de fundo branco, marginada de encordoado, muito destruída e que poderia conter o emblema.

Este conjunto de mosaicos, que deviam pavimentar a parte senhorial duma *villa*, podem datar-se do séc. III de C. e aguardam a sua exploração e estudo.

E aqui deixamos os nossos agradecimentos ao nosso amigo e actual Director do Museu das Caldas da Rainha, Sr. António Montez, pela ajuda que nos deu nos dias chuvosos que lá passámos ⁽²⁾.

(Continua)

(²) Quando visitámos esta *villa* soubemos da existência das seguintes antas na região:

- Anta do Porto dos Carros, perto da linha férrea e a 1 Km. da estação do Crato;
- Anta da Courela da Anta a 1,5 Km. da antecedente;
- Anta da Tapada dos Canchos, a 2 Km. da vila do Crato;
- Anta da Coitada do Barro, a 4 Km. do Crato;
- Anta da Herdade do Costa, a 5 Km. da estação do Crato e perto da linha férrea.



Mosaico n.º 1



Mosaico n.º 5



Mosaico n.º 5



Mosaico n.º 5